

William Shakespeare

A Fúria Domada



CAMALEÃO

Rio de Janeiro, 2023



As fúria domada

A tempestade

Hamlet

Macbeth

Otelo

Romeu e Julieta

Sonho de uma noite de verão

AMOSTRA





Batista era o homem mais rico da cidade de Pádua, na Itália. Uma de suas filhas, apesar de muito bonita, era famosa por seu temperamento agressivo e pelo número espantoso de insultos que saíam de sua boca. Todos a conheciam pelo nome de Catarina, a Fúria.

Quem teria a coragem de casar-se com Catarina? Na cidade, ninguém acreditava que tal doido apareceria. O risco não pagava a pena.

Branca, a irmã mais moça de Catarina, era toda meiguice e boas maneiras. Mesmo assim, ela também estava arriscada a ficar solteira, pois o velho Batista fazia questão de casar em primeiro lugar a filha mais velha.

Foi quando chegou a Pádua um jovem, chamado Petróquio, decidido a achar uma noiva. Ao ouvir falar do terrível temperamento de Catarina, o jovem mos-

trou-se interessado e declarou com visível satisfação:

— Ótimo! Vou transformar essa Fúria indomável na esposa mais dócil que já existiu.

Embora a promessa fosse difícil de ser cumprida, Petróquio tinha qualidades para tal: era muito obstinado; possuía um gênio expansivo e bem-humorado e parecia um ator de teatro, pela perfeição com que conseguia representar a mais assustadora das cóleras sem sequer estar com raiva.

Era o que se chama hoje um cara de pau. Quando Petróquio foi pedir licença a Batista para namorar a “meiga Catarina”, teve a coragem de dizer ao velho que ouvira inúmeros elogios à “delicadeza” da moça.

Embora estivesse louco para ver a filha casada, o pai achou melhor confessar logo que o rapaz estava um pouco enganado. E já se dispunha a fazê-lo quando entrou na



